ANO 13.º — Sabado, 9 de Outubro de 1920 — Numero 644

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«*Tipografia Social*», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

GRÈVES

Eis-nos de novo em presença doutro movimento grevista, porventura mais grave ainda do que as antecedentes.

Estão paralisados os comboios do Minho e Douro, do Sul e Sueste, da linha norte-sul e, talvez, a esta hora, os das restantes linhas, porque, não sendo atendidos nas suas reclamações, os empregados abandonaram o serviço, declarando a gréve.

Não nos propomos analisar detalhadamente a questão nem tão pouco é nosso intuito aproveitar o ensejo para fazer politica ou de qualquer forma mostrar a nossa simpatia ou antipatia por esta ou aquela parte em litigio. Não. O que vamos dizer cifra-se em pouco, mas esse pouco julgâmo-lo o suficiente para esclarecer a verdade e de certa maneira emitir o que ácerca do assunto pensâmos desde o começo das hostilidades.

Os empregados ferro-viarios teem razão. Gente de trabalho, sem outros recursos que não seja o seu ordenado, como hão de viver se o que ganham mal chega para os comestiveis? Porventura os govêrnos pensaram alguma vez, a serio, em resolver a crise das subsistencias, unica maneira de evitar protestos, reclamações, pedidos? Porventura já alguem se importou com o sofrimento dos humildes, vilmente explorados pelo comercio descaroavel, ganancioso, quasi desde o inicio da guerra? Porventura meteram as autoridades na cadeia os açambarcadores e com eles a magna caterva de auxiliares que por todas as formas lhes facilitam o criminoso negocio? Porventura... Mas, alto! Sejâmos francos e digâmos tudo: aos govêrnos, e só a eles, cabe inteira responsabilidade do que se passa, porque, dispondo de meios e de fôrça para meter na ordem os ladrões do povo, jámais se importaram com esse imperioso dever, preferindo a morte inglória a prestarem ao país o altissimo serviço de o defender, *à outrance*, da desgraçadada situação a que chegou.

A politica tem sido o nósso maior mal. Não se dá um passo sem que a politica apareça, acentuando-se cada vez mais as suas funestas consequencias. As gréves são, pois, o produto dessa politica nefasta, incompreensivel e corruta; são o desforço; são a ultima palavra em materia de reclamações.

Uma violencia? Certamente. Mas porque não evita o govêrno essas violencias, afirmando o seu patriotismo por obras em logar de o fazer por palavras?

A nação clama, em peso, que a vida está impossivel, que os encargos são cada vez maiores e que daqui a mais uma fortuna é insoficiente para adquirir um pedaço de borôa!

Ouve o govêrno esses clamores?

Se os ouvisse possivelmente acreditariamos que não ficaria de braços crusados, á espera do que ha de vir do céo, e então nem as gréves se sucederiam nem nós lançariâmos ao papel, aborrecidos com tanta inépcia, revoltados com tanta falta de tino, estes periodos a que fica ligada toda a nossa solidariedade com os que imploram justiça, visto que, como eles, estâmos sentenciados a ficar sem camisa, tal a ganancia dos que apostaram reduzir-nos á ultima das miserias.

E' que não ha dinheiro que chegue para saciar os *benemeritos* sugadores da humanidade.

Propaganda

Correu na imprensa diaria que, em face da acão dissolvente dos inimigos da Republica, que para o efeito se conluiaram, varios republicanos de diferentes côres partidarias se vão constituir em comissão para intensificar, em todo o país, a propaganda dos puros principios republicanos.

Ainda vão o tempo. Sobre tudo se a intenção desses patriotas *fôr consoante a de certos grupos de que fazem parte o* Pintor, o Ai ó linda *e quejandos* defensores *do regimen...*

A nove

Ha em Coimbra um politico que, tendo aderido á Republica no dia 5 de Outubro de 1910, data da sua implantação, sentou praça, mais tarde, no partido evolucionista, para depois se passar com armas e bagagens para o democratismo e agora se fixar no reconstituinte, talvez persuadido de que só assim conseguirá chegar a ministro.

Nós não queremos teimas. Mas o que ele bate, concertêsa, é o récord *das conveniencias, deixando a perder de vista os correligionarios da Vera-Cruz.*

O PAPEL

Está a perto de 40 escudos o papel de jornal que antes da guerra se obtinha por dezoito tostões a resma, com a diferença ainda de ser, então, de melhor qualidade!

Como facilmente se póde calcular, poucas emprezas se teem aguentado no balanço, suspendendo, por isso, grande numero de jornaes, cuja falta se deve ter feito sentir nas localidades onde viam a luz da publicidade, a avaliar pelo clamor dos correspondentes da imprensa diaria ao noticiarem a suspensão desses portavozes da opinião, espalhados pela provincia.

O *Democrata*—porque não dize-lo?—tambem tem tido a sua vida periclitante, apezar do crescido numero de assinaturas que conta. E' que, para a verba do papel, não ha dinheiro que chegue, inutilisando esta despesa quasi todos os esforços realisados no sentido de a equilibrar com a receita.

Está na disposição o govêrno de não revogar o decreto ultimamente publicado, permitindo a importação de papel estrangeiro, apezar do protesto das fabricas papeleiras do país. Se assim fôr é muito possivel que a situação se modifique e os poucos jornaes que existem possam resistir á crise pavorosa que os envolve, dificultando-lhes, por todas as formas, os meios de publicidade.

O dilema está posto: ou pela imprensa ou pelos senhores do papel, que nos teem levado quanto querem, obrigando-nos aos maiores sacrificios apezar dos protestos formulados contra a exploração de que temos sido vitimas.

E não é preciso mais nada.

JOSÉ DE ARRIAGA

Temos ainda viva no espirito a recordação profundamente agradavel e suave, que nos deu, com o seu olhar limpido, o dr. José de Arriaga, quando, uma vez, pela sua passagem no Funchal, fomos a bordo, em nome da colectividade a que perteneiamos—o *Club Washington*—levar-lhe a nossa saudação.

Figura mignone, correcta, simpatica; menos louro que seu irmão Manuel de Arriaga, o falecido presidente da Republica, tinha, porém, como este, a mesma cativante expressão de olhar, maneiras denunciadoras duma esmerada educação, palavras indicativas dum grande talento e dum grande coração de patriota.

Ofereceu-nos, então, varios exemplares das suas obras, e teve para nós, grupo de moços, algumas bem novas, palavras de alento, palavras de incentivo para o breve triunfo do Ideal para que ele tanto trabalhou.

Decorrem largos anos, que não levaram ao espirito de José de Arriaga o desanimo nem o desespero. E quando o Ideal foi um facto, o primeiro ferido pela indomita demagogia, no seu periodo de maior voracidade, foi seu irmão—o honrado e impoluto cidadão, figura proeminente da Democracia, a quem atiraram á margem como o mais vulgar dos charlatães, sem o mais leve respeito pela sua representação, pelos seus infinitos serviços á causa, pela sua inexcedivel fé na Republica, pela respeitabilidade dos seus cabelos brancos!

Ele, então, José de Arriaga agora, porque, não podendo já trabalhar, alquebrado pela velhice e pela doença, o meteram num asilo de mendicidade!

Isto custa-nos a escrever, custa-nos a acreditar, mas desgraçadamente é mais outro facto a comprovar a existencia desta Felperra repugnante que para aí se arrasta, mantida e defendida pela cáfila voraz, que ha dez anos se apossou da Nação, devorando-a nos seus festins permanentes em que, insaciaveis convivas, não abandonam o talher.

Está, pois, José de Arriaga no asilo e no poder, ocupando tudo, comendo tudo, a cáfila indecorosa que veio da monarquia com a desfaçatez mais cinicamente repugnante de declarar-se republicana-intransigente, feroz, sectarista!

Pela nossa parte, protestâmos tambem contra a afronta, solidarisando-nos, assim, com os colegas para quem a vida do dr. José de Arriaga representa alguma coisa de honesto e digno neste mundo de tanta podridão.

Notas mundanas

Com a professora, sr.ª D. Carlota Vieira, consorciou-se nesta cidade o sr. Antonio Ferreira Pacheco Junior, oficial da marinha mercante.

Foram padrinhos da noiva, seus tios, sr. Manuel Cristo e esposa e por parte do noivo os seus colegas José Bernardo Camelo e Raul Pereira.

Os recem-casados seguiram para a capital a passar a lua de mel.

Infindas venturas.

=== Para seu sobrinho, sr. Antonio Guimarães, foi pedida pelo sr. Antonio Maximo Junior, a mão da interessante filha do sr. Henrique dos Santos Rato, activo negociante local.

=== Deu á luz em Cêpos, concelho de Arganil, uma creança do sexo feminino, a esposa do tenente de infanteria da guarnição de Aveiro, sr. Armando Lercher.

SAUDE PUBLICA

Não corre o tempo de molde a poder uma pessoa fiar-se no dia de ámanhã.

A enterite, embora com caracter benigno, está a multiplicar-se e não nos enganâmos afirmando que uma das suas principaes origens resulta do aproveitamento de generos em mau estado. Um deles, que, por força das circunstancias e economia, mais o publico aproveita, é o bacalhau. Pois em muita parte o bacalhau está a vender-se pôdre, absolutamente improprio para o consumo! E não ha quem repare nisto, quem imponha mais respeito pela nossa vida aos negociantes, que, além de venderem caro, ainda impingem toda a casta de porcaria, confiados na impunidade, absolutamente seguros de que continuarão a gosar as delicias das suas façanhas altamente prejudiciaes e criminosas.

Quer dizer: isto é deles!

Para todos os efeitos julgam-se em país conquistado e, deixem-nos ter a franquêsa de dizer que, com toda a razão.

Se o delegado de saude, entre nós, é só coisa que figura no rol das despesas publicas e dos protegidos pelo chefe dos quadrilheiros da Vera-Cruz!

Imprensa

«O Radical»

Temos recebido a visita diaria deste bem redigido jornal republicano independente, que aparece todas as tardes em Lisboa sob a direção politica do sr. Nogueira Junior.

Agradecendo, fazemos votos pelas suas prosperidades e longa vida.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Films...

Só a tiro

José do Vale, que no Mundo *tem escrito ultimamente coisas acertadissimas, confessava, ha dias, ser tambem dos que, com magua, assistem ao assalto que a Republica vem sofrendo. Uns querem empregos; outros pretendem realisar negocios; este pretende ser ministro; aquele pretende uma concessão. Mas deixam-de os servir? Ainda José do Vale explica a forma como protestam: retirando-se a dizer mal ou conspirando, unica maneira de se vingarem daqueles que, para honra do regimen, se opõem á realisação dos seus intentos.*

Só a tiro. Provado que fosse não haver outro meio de extinguir mais rapido esses elementos perturbadores.

O «Flauta»

Ausentou-se este desfrutavel tipo do meio aveirense, muito conhecido dos estabelecimentos chics, onde a sua falta se deve ter feito sentir como a dos clowns nos circos.

Foi a Paris! A Paris, onde á custa da nação vivem e medram tantos insignificantes, desejosos, naturalmente, de o verem e com ele se divertirem depois de saturados dessa orgia a que a Conferencia da Paz tem dado origem e que, estâmos a vêr, só vem a acabar quando o povo se decidir a correr a chicote os vendilhões do templo...

Sim. Porque se nós não temos nada com que o Flauta vá a Paris ou mesmo abaixo de Braga, outro tanto não sucéde, vendo o nosso rico dinheiro a arder sem que partam socorros tendentes a evitar a propagação do incendio...

Acudam! Acudam!

NUNES DA SILVA

Passou no dia 5 o aniversario do falecimento de João José Nunes da Silva, um dos amigos mais dedicados de *O Democrata*, ao qual prestou importantissimos serviços no Brazil, auxiliando-o, sobretudo, nos periodos agitados da sua existencia.

Com saudade, invocâmos a sua memoria querida.

A cura da tuberculose?

Importantes ensaios nos hospitaes de França :: :: ::

Ha pouco mais de seis meses, os periodicos de Paris inseriram, na sua quasi maioria, o seguinte comunicado:

O sr. Edmundo Perier apresentou ontem á Academia de Sciências um relatorio do dr. A. Lecombe, referente ao tratamento da tuberculose por meio da vacina «S. P. E. S.», de Cepéde. Em 3 osteites obteve duas curas. Uma periionite bacilar foi curada. Em 96 casos de tuberculose pulmonar, tratados de Março a Agosto de 1919, houve os seguintes resultados: 3 mortes, 6 casos desesperados, 29 estacionarios, 24 de grande melhoria e 24 curas. Estes resultados são interessantissimos, tanto mais que a inocuidade da vacina de Cepéde é absoluta.

Como os nossos leitores vêem, trata-se dum novo tratamento da tuberculose, por meio de uma vacina, que, dizem, está dando resultados maravilhosos.

Transcrevemos um artigo inserto no *Heraldo de Madrid* e assinado por Carlos de Battle, que, impressionado pela leitura do comunicado acima transcrito, em Paris procedeu a observações pessoais nos hospitais e dispensarios:

"O Democrata,,

Assinaturas
(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	2$50
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	4$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$30
« (2.ª pagina)	$15
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

Seis semanas depois—diz Carlos de Battle—de publicado nos jornais de Paris o comunicado entregue á Academia de Sciencias pelo eminente professor Edmundo Perier, membro do Instituto de França e autor de livros universalmente apreciados, todas as revistas scientificas proficionais publicavam informes do Conselho Superior de Higiene e da Academia de Medicina de França em que se reconhecia a completa inocuidade e o caracter perfeitamente inofensivo da vacina de Cepéde. Em 11 de Novembro, o presidente da Republica consagrava oficialmente a vacina, autorizando, por decreto, a sua aplicação. Semelhante conjunto de factos necessitavam, da minha parte, ser completados pela observação pessoal e, depois de ter averiguado em que estabelecimentos se aplicava aos tuberculos o novo tratamento, fui percorrê-los.

*
* *

A minha primeira visita foi para o Dispensario-Hospital Marie-Lamelongue, na rua de Tolbiac. A directora, *madame* Gravier, que ao Dispensario consagrou a sua vida e fortuna, recebeu-me e ofereceu-se para me servir de guia. Levou-me ás enfermarias do estabelecimento onde o dr. Guiotduta com fé, com entusiasmo e com exito contra esses flagelos da humanidade. E nessas enfermarias eu pude vêr, pude «ver» e interrogar grande numero de tuberculosos, mais de 200, que se «haviam despedido já do mundo» e que hoje vivem, estão alegres, trabalham, são validos, são uteis. Sim: «eu vi e falei» a uma professora das Escolas Comunais de Paris, a quem tinham concedido licença limitada, para permitir-lhe sem duvida que morresse tranquila, e que hoje, seis meses depois de submetida ao tratamento de Cepéde, cumpre de novo o seu devêr, dá regularmente as suas aulas, subindo e descendo, sem fadiga ou cansasso, as escadas da sua residencia. «Eu vi, vi e falei» a uma modesta operaria que principiou a tratar-se com a vacina Cepéde quando tinha já 39 graus de febre e que hoje recobrou a saude, canta, ri... e trabalha 9 horas por dia.

Visitei depois o dispensario das irmãs de S. Vicente de Paulo, de Versailles, e a impressão e as conclusões foram as mesmas que no dispensario de Maria-Lamelongue. Visitei a superiora do Azilo dos Orfãos Quenessen, no «boulevard» Vitor Hugo e esta bondosa senhora, com lagrimas nos olhos e voz velada pela emoção, deu-me uma lista interminavel com os nomes de tuberculosos curados ou em via de cura pela vacina de Cepéde. E depois de ter visto todas estas coisas e muitas outras que não relato para não cair em repetições constantes, depois de ter falado aos enfermos e ouvido ilustres homens de sciencia, geralmente reservadissimos nestes assuntos, falar de Cepéde com respeito e veneração, depois de ter consultado documentos concludentes que detalham os verdadeiramente prodigiosos resultados com a vacina no hospital anti-tuberculoso de Concannau, em Toulon, Cannes, Chamonix e outros sitios, depois de tudo isto, resolvi ir procurar e falar ao proprio Cepéde.

Um homem de sciencia de França, carregado hoje de anos, de honras e glorias, sabio reputadissimo no mundo inteiro—não há muito concederam-lhe o premio Nobel—ofereceu-se para me apresentar a Cepéde.

*
* *

Por uma manhã, longe do bulicio de Paris, junto ao alegre parque de Montsouris, num pequeno pavilhão isolado, rodeado de municipios, retortas, frascos cheios de caldos de cultura e outros ingredientes, eu fui recebido por um homem, moço ainda, um homem de rosto aberto e franco, de olhos claros e risonhos: era Cepéde. Eu sabia que as conclusões da sua tese, defendida ha dez anos, sobre os *infusorios porasitas;* são hoje classicos; eu sabia que aqueles que foram os seus mestres o admiravam e que os seus discipulos de hoje o veneram; eu sabia que durante muitos anos Cepéde trabalhou sem descanso e com tal fé e entusiasmo que não houve dificuldade que não vencesse, inclusivé a propria miseria; eu sabia que, igual áqueles homens ante os quais a humanidade agradecida se prosterna, Cepéde lutou e luta ainda. Porêm, ignorava, não cria possivel que se pudesse falar com tanta clareza, com tanta singeléza de questões tão complicadas e dificeis. Qual o segredo do seu tratamento? Muito simples: Cepéde separou pela primeira vez na historia da bactereologia as duas partes biologicamente distintas do problema de imunização activa: a vacina preventiva ou profilaxia vacina, e a vacina curativa ou vacinoterapia. Com raciocinios claros, transparentes como a agna da rocha, Cepéde explica esta diferença. E enunciando os principios fundamentais da nova sciencia, da *vacinoterapia biologica*, unica verdadeiramente racional, revela a maneira como se podem introduzir na terapeutica toda uma série de medicamentos eficazes. absolutamente inofensivos. Segundo Cepéde, a biologia das bacterias, isoladas ou associadas, permite a vacina destas enfermidades. Basta que se eliminem as culturas mortas, os venenos ou toxicos de que está saturado o enfermo para obter a vacina curativa correspondente, a qual provoca o englobamento e digestão dos corpos bactarianos mortos, da vacina, primeiro, e das bacterias da afecção depois, pelos globulos brancos. Este metodo, cuja generalidade é admiravel, deu resultados absolutamente concludentes em afecções pulmonares antigas, em enterites cronicas, foruneulosos rebeldes, erisipelas e septicemias.

Na vacina da tuberculose de Cepéde não entra nem o bacilo de Koch nem nenhum veneno tuberculoso, pois unicamente a constituem os corpos vacterianos mortos da flora associada: *streptococo, pneumococo, enterecoco e stafilococo...*

Quando cheguei a sua casa, Cepède estudava uma série de observações que procediam do sanatorio de Saint-Freire, do Cairo. Poucos dias antes, havia regressado a Roma uma comissão de medicos que levava para Italia o novo tratamento. Na Suiça tambem já se pratica.

Quando sai de casa de Cepède, recordei, com magua, que, alêm Pirineus, ainda não chegou a nova desta maravilhosa vacina, porque pouquissimos são os que se ocupam dos progressos da sciencia lá fóra. E essa minha magua recrudesceu quando me lembrei que em Espanha morrem, em cada dez anos, vitimas da terrivel tuberculose, mais de 340:000 compatriotas meus.

E de facto, quasi que assim é.

A'quem dos Pirineus, que nos conste, parece que só um medico em Lisboa ensaia o maravilhoso medicamento.

Pois preciso se torna que o mundo medico se interesse pela aplicação do novo tratamento e que o fracasso de varias tentativas, não justifique o abandono das que se lhes seguem, como esta de que se trata.

Lembremo-nos que centenas de creaturas são diariamente vitimas da terrivel doença e de tantas outras afecções de origem microbiana,pagando os atacados com a vida os efeitos de todos esses males.

Nesta cidade sabemos que já um abalisado clinico se esforça por obter o novo medicamento.

MONTE-PIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS FUNDADA EM 1840

PENSÕES

Perante a direcção habilitam-se: D. Maria Avia Duarte de Carvalho e Silva, viuva, por si e como representante do seu filho menor Luis, residentes em Aveiro, como unicos herdeiros á pensão annual de 275$00 Esc., legada por seu marido e pai o socio n.º 12.018 João da Maia da Fonseca e Silva.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do falecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo será resolvida esta pretenção.

Lisboa e Escritório do Monte-pio Geral, 22 de Setembro de 1920.

O Secretario da Direcção

a) Armando Cancela de Matos Abreu

Hiate "Ligeiro,,

Deve ser ámanhã lançado á agua, pelas 15 horas, no Bico do Chegado, Murtoza, o hiate *Ligeiro*, propriedade da sociedade Boa União.

Agradecemos o convite que, em seu nome, nos foi dirigido pelo gerente, sr. Jeremias Vicente Ferreira.

O TEMPO

O outono, que costuma ser, entre nós, a quadra mais apreciavel de ano, começou mal.

Chuva com abundancia, frio em barda e vento desabrido, eis como se iniciou o mez que decorre, não obstante ainda faltar muito para o inverno.

Mas, dizem os lavradores: a chuva era cá precisa. Faça-se-lhes então a vontade, visto que sem ela tudo póde crescer menos o nabo.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a *Farmacia Ala.*

COMEMORANDO

O tempo, verdadeiramente tempestuoso que, ha dias, açoita, de norte a sul, o paiz, foi o golpe de misericordia nos *festejos* com que os apaixonados desta Republica, pretenderam comemorar o ultimo aniversario.

Assim, alêm de não deixar reaparecer, entre pontes, donairoso e revolucionário, o *Bichêsa*, de respectivo barrete frigio na lapela—como ha dez anos—logo o temporal apagou a bela e arcaica iluminação nos edificios publicos, permitindo, apenas, os entusiasticos repiques no carrilhão camarario e os foguetes do estilo, ao meio dia e á noite, como a mais entusiastica e viva demonstração... publica e... partidaria!

Isto, por aqui; porque na propria capital onde foram construidas umas tribunas destinadas ao governo, Chefe do Estado e corpo diplomatico para assistirem ao desfile das tropas, taes tribunas—escreve um jornal—que por sinal tinham uma ornamentação pobre, não estavam prontas á hora da parada, sendo necessario ir buscar algumas cadeiras a uma farmacia da Avenida da Liberdade!

A que tudo isto desceu!

HORA LEGAL

No proximo dia 14, ás 24 horas, todos os relogios devem ser atrazados 60 minutos, de harmonia com o decreto de 11 de outubro de 1917.

Alegrem-se os que tanto embirram com a hora nova e a hora velha...

NECROLOGIA

No proximo logar da Senhora da Nazaré, na Gafanha, faleceu no passado domingo o venerando ancião, João Fernandes Caleiro, viuvo, de 95 anos, dispondo de todas as suas faculdades, pois tres dias antes estivera lendo, sem oculos, a Biblia, seu livro predilecto.

A sua robustez não fazia prever tão rapido desenlace, mas os efeitos mortiferos duma enterite infecciosa apagou a existencia ao honrado cidadão.

Deixa seis filhos e entre eles o nosso amigo,sr. Francisco Fernandes Caleiro, digno professor oficial nesta cidade, a quem apresentâmos, assim como á restante familia enlutada, sincéras condolencias.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.